

**DESENVOLVIMENTO DO FUTURO DOCENTE CRÍTICO: AS IMPLICAÇÕES
DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO OPORTUNIDADE ENRIQUECEDORA DA
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-185>

Data de submissão: 18/02/2025

Data de publicação: 18/03/2025

Thiago de Oliveira Coutinho
Graduando em Educação Física
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: thiago.coutinho@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0489-6727>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5320299834349904>

Jonathan Henrique Pinho Bonfim
Doutor em Linguística
Universidade Federal do Ceará
E-mail: hique.bonfim@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7243-4049>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1605843167485008>

Iasmin da Costa Marinho
Doutora em Educação
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: iasmin.costa@uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5575-1309>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9314994660443365>

Júlio César Gomes da Silva
Doutor em Educação Física
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: juliocesar.silva@uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3128-1883>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2520139408509778>

Vânia Marilande Ceccatto
Doutora em Bioquímica
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: thiago.coutinho@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0489-6727>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5320299834349904>

Paula Matias Soares
Doutora em Biotecnologia (Área: Saúde)
Universidade Estadual do Ceará
E-mail: paula.soares@uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3592-4444>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8588776582933485>

RESUMO

O processo de formação de professores de Educação Física vai além das metodologias tradicionais, exigindo experiências práticas que são essenciais para o desenvolvimento profissional. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de licenciatura em Educação Física a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma orientada e crítica, permitindo que os futuros professores apliquem conhecimentos teóricos em um ambiente escolar real, auxiliando-os a enfrentar os desafios da profissão e a desenvolver práticas pedagógicas exitosas. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar a importância do PIBID na formação inicial de acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE) por meio de revisão de artigos relacionados ao PIBID e documental (relatórios dos bolsistas e diários de campo), produzidos durante nove meses de atuação no programa (maio a dezembro de 2023). Como resultado, observou-se que a formação dos alunos de licenciatura em educação física, bolsistas do PIBID se torna mais robusta e crítica, essencial para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios da docência. Além disso, o PIBID promove uma formação continuada com temáticas relevantes para a prática escolar, fortalecendo o conhecimento dos bolsistas e aumentando sua segurança para atuar como professores na educação básica. A atuação precoce na escola durante o curso de licenciatura auxilia a sedimentar valores e habilidades que serão cruciais no futuro profissional dos estudantes, ao mesmo tempo que rompe com o modelo teórico muitas vezes isolado da realidade prática. Em conclusão, o PIBID é uma ferramenta imprescindível na formação de professores de Educação Física, proporcionando uma experiência prática que é simultaneamente crítica e transformadora, contribuindo significativamente para a formação de professores mais preparados e conscientes de seu papel como educadores e agentes de mudança social.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de um docente em Educação Física transpassa as formatações tradicionais do ensino e transita por elementos formadores que são fundamentais para a construção de um professor (FIGUEIREDO, 2004). Por meio da experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o aluno de Educação Física do ensino superior tem a oportunidade de vivenciar de maneira real e orientada uma práxis crítica e transformadora. Tal fator pode ser considerado como um dos pilares na formação docente durante o percurso formativo (BRASIL, 2024b), que, por muitas vezes, é negligenciado nas experiências iniciais e sendo sensibilizado apenas no final da formação, quando são imprescindíveis a realização das disciplinas de estágio obrigatório.

O despertar tardio para a prática docente torna complexa a capacidade do aluno da licenciatura de avaliar o valor relacionado a esta experiência, devido ao conjunto de adversidades, tais como: falta de remuneração durante o estágio obrigatório, inexperiência para a atuação nas escolas, entre outros fatores, como as atividades de encerramento do curso de graduação, que podem tornar a experiência bem desafiadora (FRONTOURA, 2005).

Trazendo para a luz do debate, o PIBID é um programa federal brasileiro, que visa a integração entre teoria e prática na formação inicial de professores, desempenha um papel significativo ao promover a integração entre a teoria acadêmica e a prática escolar, rompendo barreiras sobre o que é criado na universidade e sua aplicabilidade prática (BRASIL, 2024b). Tal crítica é transformada e refinada ao avaliarmos o potencial que o PIBID possui em permitir o desenvolvimento profissional do futuro docente.

Ao promover a vivência direta com a realidade escolar, o PIBID auxilia a preparar os futuros professores para enfrentar os desafios da profissão e implementar práticas pedagógicas mais eficazes, o processo gradativo de aprendizagem da prática docente, permitindo que o bolsista progride e sedimente sua práxis de maneira segura e amparada (BRASIL, 2024b).

Já no tocante a atuação propriamente dita, durante os nove meses vivenciados pelo presente autor, ter a oportunidade de atuar em uma escola de ensino médio tornou-se uma verdadeira imersão no contexto escolar, diversificando a experiência como aluno do curso de Educação Física na escola. Ainda na centralidade do PIBID, com relação a produção dos diários de campo e relatórios mensais, o bolsista do PIBID é capaz de sistematizar o seu aprendizado ao longo da sua jornada de atuação, permitindo que detalhadamente consiga enriquecer sua formação profissional crítica na área da docência escolar. Outro ponto importante a ser destacado é a formação complementar que os bolsistas do PIBID são submetidos durante o período da bolsa, com temáticas essenciais e fundamentais para atuação na escola, promovendo mais sedimentação de conhecimentos e segurança para atuação.

Ao analisarmos a oportunidade do PIBID, entendemos e mensuramos o valor de tal programa para o aluno da licenciatura de Educação Física e assim destacamos como objetivo do presente trabalho analisar a participação do PIBID Educação Física-CCS-UECE como fator de desenvolvimento profissional do futuro docente do ensino básico, além de traçar linhas de pensamento crítico acerca dos caminhos a serem tomados pelo aluno de educação física que o levará de maneira mais célere ao desenvolvimento para a docência junto ao magistério.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, qualitativa e longitudinal, por meio de uma revisão de literatura (artigos relacionados ao PIBID Educação Física) e análise documental (apoiando-se nos relatórios mensais, com um total de 9 (nove) relatórios produzidos pelo bolsista autor do estudo e 1 (um) diário de campo com anotações de intervenção em uma turma de 1º ano do ensino médio, uma turma de 2º ano e 4 turmas de 3º ano, que foi coletado durante os dias de observação e atuação na escola). Tal material foi produzido durante os 9 (nove) meses de atuação junto ao PIBID (maio a dezembro de 2023), bem como recordatório retrospectivo das produções na escola participante, no intuito de identificar implicações do PIBID como potencializador na formação do futuro docente de Educação Física.

Para a seleção dos artigos e construção do *corpus* da pesquisa, realizou-se uma busca nas diversas plataformas científicas, que são centralizadas por meio da ferramenta do *Google Acadêmico®* e redirecionadas para os repositórios. No momento da busca foram utilizadas as palavras-chave: PIBID, Educação Física, Formação Docente, Mundo do Trabalho, Docência, Licenciatura, Formação ampliada e classe social.

Para critérios de seleção dos artigos, teses e livros, foram analisados a congruência dos conteúdos abordados com a temática a fim de que pudesse ser realizada a análise da importância do PIBID na formação do futuro docente em Educação Física, considerando inicialmente o título e resumo do trabalho e depois o texto propriamente dito.

Apesar do estabelecimento de um prazo de produção para os artigos, que deveriam ser dos últimos 15 (quinze) anos, alguns dos artigos selecionados ultrapassavam este recorte temporal, muitas vezes em virtude do conteúdo ímpar e necessário a discussão vigente.

Na primeira fase de seleção dos artigos foram avaliados 35 artigos que estivessem relacionados de maneira geral com o PIBID, Educação Física, Docência e Mundo do Trabalho. A partir do processo de fichamento e estudo das produções, foram utilizadas 23 (vinte e três) produções entre artigos,

publicações, editoriais, material oficial e outras obras consolidadas atemporais que sempre integram o conhecimento acadêmico, para torna-se referencial teórico inicial para o trabalho.

Somado a tudo isso, a análise documental dos diários de campo e de nove relatórios mensais e um relatório final entregue em março de 2024, produzidos pelo o autor do presente estudo, que permitiu uma leitura mais precisa da atuação na escola pública parceira que fazia parte do núcleo do PIBID Educação Física-CCS-UECE (Centro de Ciências da Saúde – Universidade estadual do Ceará).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo educacional na universidade proporciona ao aluno evoluir pessoal e profissionalmente, devido às diversas vivências ofertadas ao longo de sua jornada (GOULART JÚNIOR; SOUZA; MUNIZ, 2019). Partindo deste pressuposto, o ensino e a aprendizagem que ocorrem no curso de Educação Física da UECE, sendo a referência para o objeto do presente estudo, prepara de maneira ampla para a atuação no mundo do trabalho.

Entretanto, ao combinarmos a oportunidade de participar do PIBID, percebe-se que o campo teórico é aplicado instantaneamente na nossa práxis de maneira que a atuação saia do campo da simulação, levando o futuro docente para uma verdade prática, longe de um ambiente controlado, no qual todos contribuem para o sucesso da realização das atividades propostas. Poder conhecer e se relacionar com o campo da docência já nos semestres iniciais do curso de Educação Física, sedimentando valores e ações que serão fundamentais no futuro mercado de trabalho, além de permitir uma construção de conhecimento mais alinhada com a realidade.

Ainda que passemos em nossa atualidade por um processo educacional de esvaziamento teórico, como estratégia neoliberal de destruição das forças produtivas (DUARTE; MAZZEU; DUARTE, 2020), e neste caso se referindo a formação de professores de Educação Física de modo superficial, o PIBID torna-se um alento para a sociedade acadêmica, pois, quando se investe na formação de um futuro docente, provavelmente ocorrerá o rompimento da repetição de ciclos educacionais meramente higienistas e militaristas, que buscavam outrora, apenas o desenvolvimento físico do corpo, de modo que, estivessem aptos e saudáveis para a realização de atividades cotidianas (QUIZZINI, 2023).

Ao se trazer elementos transformadores e que superam as contradições sociais do esvaziamento intelectual, avançamos em direção a um modelo educacional emancipatório das condições neoliberais impostas na atualidade (NOZAKI, 1999, p.5 e p.6):

Tendo em vista a postura de asseguramento da extensão da política neoliberal para o plano da educação, bem como esta nova investida no que diz respeito à exploração e alienação humana, percebemos, nos dias atuais, a necessidade, por parte do capitalismo, da formação de um novo modelo de trabalhador. A reconfiguração do trabalho, causada pela introdução de novas tecnologias operacionais, altera a base técnica da produção, e traz, ao contrário do trabalhador do modelo taylorista/fordista (KUENZER, 1986 *apud* NOZAKI, 1999), executor de tarefas repetitivas e segmentadas, a imperiosidade da formação para a competitividade: uma formação flexível, abstrata e polivalente (FRIGOTTO, 1996 *apud* NOZAKI, 1999).

Dentro deste contexto, trazendo para a luz do centro do debate, a experiência vivenciada nos nove meses de atuação, os quais foram intensamente vivenciados por meio de experiência orientada e transformadora, quando relacionada a práxis de Educação Física na escola. Ainda em tempo, alguns pontos devem ser destacados, como, por exemplo, a estrutura escolar e sua localização.

Ao observarmos a escola e a localidade na qual está inserida e percebemos que a possibilidade de desenvolver um ensino de qualidade torna-se possível, pois, apesar de ser uma escola de ensino médio pública, esta ofereceu as condições estruturais para alunos e professores desenvolverem um trabalho de qualidade. A escola participante do PIBID Educação Física-CCS-UECE foi a Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Terceiro de Farias (EEEM OTF) que é uma escola de tempo regular específica para o nível médio de ensino, possui um excelente aspecto estrutural e corpo docente geral qualificado, no qual a maioria dos professores possuem pós-graduação.

A escola está localizada no bairro do José Walter, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, e têm Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,395 que o coloca na 43º posição, dos 118 bairros de Fortaleza, de acordo com o estudo realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (SDE, 2010).

Outro ponto a ser destacado é a grande procura durante o período de matrículas (informação fornecida pelo nosso supervisor), provavelmente por conta das qualidades demonstradas pela escola. Tal disputa promove na instituição um corpo discente bastante heterogêneo no tocante ao extrato social familiar pertencente, democratizando o ensino público de qualidade, ainda que tenhamos tal realidade de maneira pontual nas escolas públicas de Fortaleza-CE.

Promover tal democratização do ensino público de qualidade, para alunos de diversas classes sociais, balizando para cima o nível de qualidade escolar é fundamental para quebra de conceitos pré-estabelecidos por uma conjuntura econômica vigente, que separa claramente os “convívios”, como mecanismo de controle social e racismo, no qual o ser humano tem valores diferentes de acordo com o local que ele frequenta.

A construção da ideia moderna de raça e as relações sociais derivadas conformaram em termos mundiais a hierarquização racial, o racismo contemporâneo estrutural e estruturante do capitalismo, que no Brasil está na base das iniquidades de acesso a direitos quando comparadas as condições de vida das populações brancas com as populações negras e indígenas. Raça remete ao racismo, à escravidão, ao colonialismo e às imagens historicamente construídas sobre “ser negro”, “ser indígena” e “ser branco”, ou seja, tem um significado político e ideológico que cria e perpetua desigualdades sociais e privilégios vinculados a racialização dos grupos sociais (SILVA, 2022, p.177).

A escola pública, nas últimas décadas, apresentou-se como um espaço de segregação econômica. Tal equívoco fez parte de um projeto econômico-social vigente que impõe ao indivíduo o conceito da “meritocracia”, sugerindo que o progresso, a recompensa e o sucesso em uma sociedade estejam baseados no mérito individual, como competência, habilidades e esforços. Na teoria, a “meritocracia” promove a igualdade de oportunidades, pois todas as pessoas teriam a chance de ascender socialmente com base no seu desempenho. No entanto, cientificamente e socialmente, a meritocracia é um conceito muito mais complexo e tem sido alvo de críticas e reinterpretações nos últimos anos (MARQUES; SILVA; SOUZA, 2022).

Entendendo que a universalização do ensino público de qualidade seja um dos mecanismos de oportunidades igualitárias e equitativas, entendemos que garantir tal direito será a possibilidade de romper as barreiras estabelecidas pela condição econômica (COSTA; GERALDI, 2024). Enriquecendo ainda mais o debate sobre classes sociais e sua relação com a educação, observamos nos apontamentos de Capi (2019, p. 156) que “a concepção de classe social se baseia na perspectiva de utilização do termo para dar a ideia de que existem abismos sociais, ou seja, indivíduos e grupos possuem diferenças entre si e ocupam lugares díspares na sociedade”.

Quando nos apropriarmos deste conceito e considerarmos o período de atuação na referida escola (maio de 2023 a março de 2024), pode-se observar alunos de distintas classes sociais usufruindo de maneira igualitária, mas não equitativa, pois apesar da escola como instituição garantir os direitos básicos dos alunos, existem as diferentes condições sociais que eles estão inseridos, logo a análise se torna subjetiva e ampla.

Para Souza (2003 *apud* CAPI, 2019, p. 156), no Brasil “moderno”, o debate sobre a luta de classe é encoberto, camuflado, a fim de naturalizar as diferenças, as desigualdades existentes entre as classes. Para entendermos melhor a divisão de classes na sociedade, é imprescindível compreendermos o conceito de estratificação social.

Tal observação torna-se fundamental na formação de um aluno “PIBIDiano”, pois é possível vislumbrar em um cenário tão complexo, econômico e socialmente, a transformação social por meio

da educação, entendendo o papel do docente como um dos catalisadores deste processo (COLARES; FONSECA; COLARES, 2021).

Dentro da experiência como bolsistas, a realização de diversas atividades cotidianas orientadas pelo supervisor permitiu a sedimentação de vários conhecimentos adquiridos na universidade, assim como confrontar a teoria e prática no local de trabalho, permitindo o aluno “PIBIDiano” elevar sua capacidade de atuação e solução de problemas, que em ambientes controlados não se fazem tão presentes, conectando e transformando sua formação acadêmica junto com a realidade.

A criação de atividades para as aulas, portfólios avaliativos de saúde dos alunos, avaliações bimestrais na escola, correções das atividades e avaliações são exemplos de atuações ligadas diretamente à prática docente e participar destas atividades, que são inerentes ao professor, promovem uma verdadeira imersão (SANTOS et al., 2020).

As atividades organizacionais, como as feiras científicas, das trilhas, das eletivas, e das profissões, assim como o interclasse são outros exemplos de eventos que proporcionaram aos bolsistas vivenciar experiências valiosas no percurso formativo do programa do PIBID.

A busca pela aproximação entre teoria e prática no processo formativo é defendido por muitos teóricos da área da Educação Física (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996; DARIDO, 1995; FREIRE, 1989 apud LIMA et al., 2019). A formação de professores, seja inicial ou continuada, necessita vislumbrar novos rumos para tornar sólida futuramente a atuação dos estudantes, por isso supõe que tanto a universidade necessita repensar seu processo pedagógico, como a própria instituição escolar deve fornecer condições para que os licenciandos possam se inserir na escola e os professores em exercício continuem agregando conhecimentos para a melhoria de sua prática pedagógica, na qual teoria e prática sejam compreendidas como uma unidade (LIMA et al., 2019, p.18).

Por fim, outro momento a ser destacado durante a jornada, foi o acesso a várias formações presenciais disponibilizadas pela Coordenação de Área do PIBID. Tais formações foram direcionadas para temas latentes, fundamentando todos os participantes do ciclo PIBIDiano, com conteúdos que são pertinentes para a atuação nas escolas. Logo entendemos que o papel atual do professor na escola é ampliado, muito mais do que mero repassador de conteúdo, exigindo outras habilidades inerentes e fundamentais à docência (ARAÚJO; CASTRO, 2022). Por conseguinte, as fundamentações teóricas durante todo o período do PIBID elevaram e ampliaram a capacidade de aprendizado e aplicação de práticas, tornando-se experiências fundamentais ao nosso processo formativo.

Segundo Lima et al. (2019), o PIBIDiano, ao longo da sua jornada pessoal de desenvolvimento, consegue entrelaçar os caminhos entre a universidade e a escola, trazendo em sua práxis discussões dentro de uma perspectiva de realidade escolar, reconhecendo o valor e possibilidades da disciplina de Educação Física.

Ribeiro, Afonso e Cavalli (2013, *apud* LIMA *et al.*, 2019, p. 19) destacaram que as vivências proporcionadas aos futuros professores no âmbito do Pibid Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que se depararam com um professor unidocente assumindo a disciplina de Educação Física e ensinando basicamente o conteúdo esportes (futebol e vôlei), levaram a reflexões que contribuíram para que os próprios profissionais da escola refletissem sobre a visão errônea e limitada sobre a Educação Física, mostrando-lhes que o ensino da disciplina vai além do conteúdo esportes e da valorização técnica dos sujeitos.

O potencial relacionado ao desenvolvimento da atuação de professores por meio do PIBID mostra-se imprescindível durante o percurso formativo do aluno da licenciatura em Educação Física, pois rompe com os moldes tradicionais e superficiais da práxis da Educação Física escolar, permitindo ao futuro professor uma perspectiva crítica e ampliada durante sua atuação.

4 CONCLUSÃO

Ao traçarmos uma linha de pensamento acerca do desenvolvimento de um docente crítico, por meio do PIBID, devemos considerar as diversas nuances relacionadas a sua jornada de aprendizagem. Levando em consideração que fundamentalmente nem todos os receptores do programa estarão em um nível ideal de atuação, poderá haver discrepância ao compararmos um núcleo com outros. Entretanto tal heterogeneidade tem papel importante no constructo do conhecimento, pois, por meio deste cenário, podemos perpassar os engendramentos da formação ampliada em uma perspectiva crítica e transformadora.

Ter este contato nos semestres iniciais com a docência por meio do PIBID permite que o aluno da licenciatura em Educação Física, curso este que possui suas peculiaridades quando comparamos sua regência aos de outros componentes curriculares, coloca o bolsista ligado a duas práticas: a prática de lecionar e as aulas práticas de Educação Física. Ainda nesta reflexão, o quanto poderoso pode ser o processo de ensino-aprendizagem quando a exposição se dá nos semestres iniciais e uma rede de professores dedicados a esta formação, será possível fomentar e encaminhar mais pesquisas e diretrizes para uma formação ainda mais acertada, desenvolvendo a Educação Física como um todo.

Por fim, o diálogo entre academia e campo de trabalho ocorre de uma maneira mais pura e imediata, no qual o acadêmico bolsista poderá experimentar quase que imediatamente seu aprendizado no campo formal de atuação, fazendo seus apontamentos e principalmente desenvolvendo pesquisa e criticidade, refinando o seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lúcia Lummênya; CASTRO, Isabela Marinelli T. O que torna um bom professor um ótimo professor?. IV Seminário Virtual do ISAT. São Gonçalo, RJ, v. 10, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAPES. Pibid -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília -DF, 2014. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/Pibid/Pibid>>. Acesso em: 14 AGO. 2024a.

BRASIL. MEC. CAPES. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024b. <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

CAPI, André Henrique Chabaribery et al. Lazer na região norte do Brasil: as práticas cotidianas das diferentes classes sociais. Papers do NAEA, 2019.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; FONSECA, André Dioney; COLARES, Anselmo Alencar. A educação no processo de transformação social: refletindo sobre a prática docente. Revista HISTEDBR On-line, v. 21, p. e021003-e021003, 2021.

COSTA, Gilvan Luiz Machado; GERALDI, Deivid Vitoreti. Plano Nacional de Educação e universalização do Ensino Médio: direito protelado. Práxis Educativa, v. 19, p. 1-17, 2024.

DARIDO, S.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. Revista Motriz. v. 01, n.02, 1995, p. 124-28.

DE AZEREDO QUELHAS, Álvaro; NOZAKI, Hajime Takeuchi. A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. Motrivivência, n. 26, p. 69-87, 2006.

DE MELO MARQUES, Carlos Gabriel; DA SILVA, Sarah Cavalcanti; DE SOUZA, Débora Quetti Marques. Meritocracia: conceituação e efetivação em âmbito educativo. Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação, v. 1, n. 3, p. 9-24, 2022.

DE MOURA CLATES, Daniela; GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. O Pibid e o percurso formativo de professores de Educação Física. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 53-68, 2015.

DE OLIVEIRA, Luis Gustavo Souza; PECHLIYE, Magda Medhat. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid): Influências e contribuições na formação de professores em artigos publicados entre 2011 e 2014. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 9, n. 4, p. 153-168, 2018.

DOS SANTOS, Maria Adriana Borges; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no Pibid: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. Educação & Formação, v. 1, n. 2, p. 104-120, 2016.

DUARTE, Newton; MAZZEU, Francisco José Carvalho; DUARTE, Elaine Cristina Melo. O senso comum neoliberal obscurantista e seus impactos na educação brasileira. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 715-736, 2020.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1989.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FORTALEZA, Desenvolvimento Humano, por Bairro, em Fortaleza - SDE, 2010.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FRONTOURA, Carla Cardoso. O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso.

JUNIOR, Luciano Saraiva Goulart; DE SOUZA, Sarah Crispim Ramos; DE JESUS MUNIZ, Brenda Myrelle. Desenvolvimento pessoal e profissional: como as universidades preparam seus discentes para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. *Revista Valore*, v. 4, p. 188-202, 2019.

KUENZER, A. Z.. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

LIMA, E. de S., Rodrigues, J. de O., Rocha, F. D. da S., & Pinto, C. A. S. (2019). Benefícios do Pibid na Formação de Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física: Uma Revisão Bibliográfica. *Conexões - Ciência E Tecnologia*, 13(1), 15-22. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v13i1.1526>

NOZAKI, Hajime Takeuchi. O mundo do trabalho e o reordenamento da educação física brasileira. *Revista da Educação Física/Uem*, v. 10, n. 1, p. 3-12, 1999.

QUIZZINI, Larissa Zangarini Antonio. Educação física escolar em perspectiva crítica: o que foi, o que é, e o que pode vir-a-ser!. 2023.

RANGEL-BETTI, Irene C.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. *Revista Motriz*. v. 2,n.1, p.10-15, 1996.

RIBEIRO, José Antônio Bicca; AFONSO, Mariângela da Rosa; CAVALLI, Adriana Schüler. Práticas e contextos da formação inicial em educação física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 12, n. 1, p. 202-218, 2013.

RODRIGUES, Lucas Paula et al. Políticas de formação inicial docente em Educação Física no Brasil: uma revisão integrativa. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2021.

SANTOS, Gabriel Nardes et al. Formação de Professores no Pibid: inferências entre bolsistas de iniciação à docência e professoras co-formadoras. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 10, n. 23, p. 245-267, 2020.

SILVA, Ana Paula Procópio da. Antirracismo no debate da formação social brasileira e classes sociais: desafio ao serviço social contemporâneo. *Revista Katálysis*, v. 25, n. 2, p. 177-178, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022e86401>

SIMÕES, Gabriela et al. Prática pedagógica no Pibid Educação Física: um relato de experiência. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 288-300, 2020.

SOUZA, J. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003. 212 p.